

BARBOSA; MARIA LUIZA DE SOUSA¹

RESUMO

A maioria das infecções por FIV (Imunodeficiência Viral Felina) resultam da agressão entre gatos “hostis” sendo o maior modo de transmissão via mordidas, raramente ocorre da mãe para filhote em um ambiente natural. Estudos demonstram que portadores de FIV, podem apresentar longevidade normal com boas práticas de manejo e o diagnóstico não deve ser o único critério para a eutanásia. Animais portadores de outras doenças devem estar em conhecimento do status de FIV e FeLV, isso afetará o sistema de tratamento. Os proprietários devem ser educados em detalhes sobre o papel do Médico Veterinário e da sociedade no controle de doenças infectocontagiosas em gatos. Em um panorama social a respeito de saúde única foi estudado prognóstico e incapacidade de controle. Segundo a Lei 14.228/2021 doenças contagiosas ou incuráveis que coloquem em risco a saúde humana e de outros animais poderão fazer uso da eutanásia justificada por laudo veterinário. Para termos de entendimento, descrevo o relato de caso de um felino, macho, 4 anos de idade que convive com 5 contactantes gatos assintomáticos, não testados, todos com livre acesso a rua e histórico de brigas. O responsável refere não conseguir manter os gatos domiciliados devido ao ambiente ser aberto e ao comportamento dos animais (estresse e características destrutivas). O felino deu entrada na clínica no município de Jandira - SP com queixa de anorexia a 1 mês, apatia e perda de peso consequentemente. Em exame clínico apresentou déficit de turgor severo, úlcera em língua, caquexia e sarcopenia moderada. Em exames complementares, testou positivo para anticorpos FIV e ao exame de imagem ultrassom abdominal havia líquido em alças, peristaltismo diminuído e discreto líquido livre próximo a vesícula urinária e alças intestinais. Hemograma e bioquímicos (função renal e hepática) sem alterações. Após 3 dias de internação o animal foi liberado para continuar o tratamento em casa com suplementos e nutrição assistida, confinamento e um estilo de vida enriquecido. A terapêutica disponível com retrovirais e vacinas conferem seletividade no perfil geográfico para aplicabilidade. O retrovírus FIV não tem caráter zoonótico, porém foi identificado em 5 responsáveis de gatos infectados dificuldade no manejo e medo de transmissão, ligados a saúde mental e estilo de vida comprometido nos referidos. Implementação de protocolos de teste, educação da equipe e do proprietário, programas de gestão a proteção ambiental podem ajudar a conter a propagação dessas infecções. Uma parceria entre veterinários e donos de animais de estimação pode ser gerada maximizando a prevenção da infecção pelo retrovírus. Visto os desafios para controle em exponencial pandêmico e mutações de agentes é válido se prevenir e remediar em prol a saúde única. REFERÊNCIAS [1] LITTLE, S.; LEVY, J.; HARTMANN, K.; HOFMANN-LEHMANN, R.; HOSIE, M.; OLAH, G.; DENIS, K. 2020 AAEP Feline Retrovirus Testing and Management Guidelines. **J. of Feline Medicine and Surgery**. (2020) 22, 5–30. [2] WADA, M.Y.; FERNANDES, C.F.R. NOTA TÉCNICA Nº 14/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS. **Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial**. (2021).

PALAVRAS-CHAVE: Gatos, Imunodeficiência, Semi domicílio

¹ Universidade Santo Amaro, São Paulo, Brasil., maria.cup@hotmail.com

